

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO Dr. LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ESTÉTICA E SAÚDE

HILDON LUIZ CORREIA ALVES

**ESCLEROTERAPIA E ACUPUNTURA ESTÉTICA: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA**

JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ  
2021

HILDON LUIZ CORREIA ALVES

**ESCLEROTERAPIA E ACUPUNTURA ESTÉTICA: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Estética e Saúde do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Especialista em Estética e Saúde.

**Orientadora:** Profa. Ma. Vivianne Cortez Sombra Vandesmet

JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ  
2021

HILDON LUIZ CORREIA ALVES

**ESCLEROTERAPIA E ACUPUNTURA ESTÉTICA: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Estética e Saúde do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Especialista em Estética e Saúde.

**Orientadora:** Profa. Ma. Vivianne Cortez Sombra Vandesmet.

**Data de aprovação:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Vivianne Cortez Sombra Vandesmet  
**Orientadora**

---

**Examinador 1**

---

**Examinador 2**

# **ESCLEROTERAPIA E ACUPUNTURA ESTÉTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Hildon Luiz Correia Alves<sup>1</sup>; Vivianne Cortez Sombra Vandesmet<sup>2</sup>

## **RESUMO**

As microvarizes surgem após os 30 anos, com a pré-disposição hereditária, anticoncepcionais, estilo de vida e hábitos alimentares, cerca de 70% das mulheres buscam clínicas de estética para diminuir essa disfunção seja com o uso de laser, luz pulsada, escleroterapia e acupuntura estética. O objetivo deste trabalho foi observar as técnicas de escleroterapia e a acupuntura estética para redução de microvarizes. O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura de caráter exploratório. Buscou-se evidenciar e discutir sobre Escleroterapia e Acupuntura Estética. Utilizou-se de publicações científicas e textos clássicos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), em idioma inglês e português, pesquisados nas bases de dados Publish or Perish, Google Acadêmico, Crossreff e Scielo entre 2010 a 2020, com os descritores: Escleroterapia; Microvasos; Acupuntura. Foram encontrados 103 artigos, destes 48 seguiram os critérios de inclusão com análise prévia dos resumos com a presença de microvasos de 1 mm de calibre nos membros inferiores e sem cunho patológico ou comprometimento circulatório, destes, 29 artigos foram selecionados para o estudo e foram excluídos automaticamente artigos não relacionados com os descritores, para complementar a leitura de base utilizou-se de 07 livros que abordam as teorias taoístas, releituras dos textos antigos, dermatologia e de metodologia. Neste ponto de vista, a busca científica as técnicas de escleroterapia e a acupuntura estética para redução de microvarizes, torna-se relevante os estudos para que possa contribuir com o embasamento literário de futuras pesquisas, contribuindo com a promoção da saúde dos pacientes. Ressalta-se que a sinergia do tratamento clínico da escleroterapia com terapêutico da acupuntura estética tem fortes evidências na redução dos sintomas e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Escleroterapia; Microvarizes; Acupuntura

## **SCLEROTHERAPY AND AESTHETIC ACUPUNCTURE: A LITERATURE REVIEW**

### **ABSTRACT**

Microvarices appear after the age of 30, with hereditary predisposition, contraceptives, lifestyle and eating habits, about 70% of women seek aesthetic clinics to reduce this dysfunction, either with the use of laser, pulsed light, sclerotherapy and aesthetic acupuncture. The objective of this work was to observe the techniques of sclerotherapy and aesthetic acupuncture for the reduction of microvarices. The present study consists of an exploratory narrative literature review. We sought to highlight and discuss about Sclerotherapy and Aesthetic Acupuncture. Scientific publications and classic texts of Traditional Chinese Medicine (TCM) in English and Portuguese were used, searched in the databases Publish or Perish, Academic Google, Crossreff and Scielo between 2010 and 2020, with the descriptors: Sclerotherapy; Microvessels; Acupuncture. 103 articles were found, of which 48 followed the inclusion criteria with prior analysis of abstracts with the presence of 1 mm microvessels in the lower limbs and without pathological nature or circulatory involvement, of these, 29 articles were selected for the

study and were excluded automatically articles not related to the descriptors, to complement the basic reading, 07 books were used that address Taoist theories, reinterpretations of ancient texts, dermatology and methodology. From this point of view, the scientific search for sclerotherapy techniques and esthetic acupuncture for the reduction of microvarices, becomes relevant studies so that they can contribute to the literary foundation of future research, contributing to the promotion of patients' health. It is noteworthy that the synergy of clinical treatment of sclerotherapy with therapeutic aesthetic acupuncture has strong evidence in reducing symptoms and improving the quality of life of patients.

**Keywords:** Sclerotherapy; Microvarices; Acupuncture

## 1. INTRODUÇÃO

As varizes, trata-se de um conjunto de alterações nos vasos sanguíneos de ordem morfológica que ocasionam sintomas de dores, desconforto ao andar e na parte visual estética local apresentando emaranhados de pequenos vasos. Alguns fatores acometidos a essa disfunção destacam-se a predisposição genética, fatores alimentares, hábitos de vida, uso de anticoncepcionais hormonais, esforços repetitivos, sedentarismo em que esses são constituintes somam no surgimento mais presente na população brasileira, com mais casos no gênero feminino (SANTOS et al., 2020).

Os microvasos ou telangiectasias são mais superficiais e são tratadas como de cunho estético não se enquadrando em patologias, essas dilatações dos capilares e veias, que podem ter aspecto aracneiforme ("aranhas vasculares") ou retiformes ("em forma de rede") formando assim emaranhados em alguns casos, normalmente acometem os membros inferiores (SBCD, 2017).

Vários fatores são abordados para o surgimento de microvarizes, se tem sintomas significativos para diagnóstico ou se estão correlacionadas com outras patologias de membros inferiores como artrose, doença arterial periférica (BERGMANN, 2013).

No estudo de (Velden et al., 2014), 87% da taxa de resposta aos sintomas do grupo de doenças venosas crônicas e não crônicas foram pequenas não contribuindo estatisticamente para a especificidade do problema, desta forma outros fatores como hábitos de vida, pré-disposição familiar, fatores hormonais, uso de anticoncepcionais são indicados para o surgimento de microvarizes.

As microvarizes trazem um problema estético para a maioria das mulheres, após os 30 anos esses "vasinhos" popularmente conhecidos apresentam colorações mais avermelhadas nos membros inferiores, ocasionando um incomodo e a procura por centros

estéticos para tratar essa disfunção sem cunho patológico. Os tratamentos mais comuns e procurados no mercado estético são a escleroterapia com solução hipertônica, espuma de polidocanol (apenas de uso médico), luz pulsada e laser transdérmico (NAKANO et al., 2017).

Convencionalmente e tratado por alguns estudos como padrão ouro no tratamento de telangiectasias temos os agentes esclerosantes, a base de glicose, são injetados nas microvarizes com agulhas de 30g com punções pequenas e com volume de 2 mL por paciente, sendo em média 0,1 ml a 0,5 ml por local, essa substancia hipertônica esclerosante promove inflamação controlada a luz do vaso que irá ocluir e fagocitando posteriormente, diminuindo a aparência de aranha em alguns casos e melhorando a estética (SCHWARTZ; MAXWELL, 2011).

Na Medicina tradicional chinesa existe a regulação energética trazendo o equilíbrio das forças Yin e Yang dentro dos canais de meridianos e contando com a possibilidade da acupuntura estética, aliados para a diminuição de microvarizes, trata-se de algo novo para medicina ocidental e suas propriedades energéticas no organismo com uso de agulhas em pontos específicos e no uso das ventosas com a sua pressão negativa após a puntura removendo a estagnação dessa energia através do sangue (TAVARES, 2012).

Este estudo tem como objetivo observar as técnicas de escleroterapia e a acupuntura estética para redução de microvarizes.

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura de caráter exploratório, segundo Gonsalves (2003, p. 65), a pesquisa exploratória: "[...] é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de fornecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno". Para (LAKATOS, 2017) a pesquisa quantitativa tem como objetivo o racional, matemático e o estatístico, enquanto a qualitativa está ligada a questões mais particulares, ciências sociais e ao que não é quantificado.

Buscou-se evidenciar e discutir sobre Escleroterapia e Acupuntura Estética. Utilizou-se de publicações científicas e textos clássicos da MTC, em idioma inglês e português, pesquisados nas bases de dados *Publish or Perish*, Google Acadêmico, *Crossreff* e *Scielo* entre 2010 a 2020, com os descritores: Escleroterapia; Microvasos; Acupuntura. Foram encontrados 103 artigos, destes 48 seguiram os critérios de inclusão com análise prévia dos resumos com a presença de microvasos de 1 mm de calibre nos membros inferiores e sem cunho patológico ou comprometimento circulatório, destes, 29 artigos foram selecionados para o estudo e foram excluídos automaticamente artigos não

relacionados com os descritores, para complementar a leitura de base utilizou-se de 07 livros que abordam as teorias taoístas, releituras dos textos antigos, dermatologia e de metodologia.

Neste ponto de vista, a busca científica as técnicas de escleroterapia e a acupuntura estética para redução de microvarizes, torna-se relevante os estudos para que possa contribuir com o embasamento literário de futuras pesquisas, contribuindo com a promoção da saúde dos pacientes. Ressalta-se que a sinergia do tratamento clínico da escleroterapia com terapêutico da acupuntura estética tem fortes evidências na redução dos sintomas e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. ANATOMIA DA PELE**

A pele, barreira contra os agentes externos, atua como linha de defesa evitando patógenos invasores e responsável pela retenção de líquidos, conhecida na literatura como tegumento e ou sistema tegumentar, um dos órgãos mais extensos e versáteis do corpo humano, corresponde a aproximadamente 16% do nosso peso corporal sendo basicamente dividida em epiderme, derme e tela subcutânea ou tecido adiposo (BOHJANEN, 2017).

O fototipo cutâneo tem classificação específica utilizada em praticamente todos os estudos clínicos, trata-se da escala do médico Thomas B. Fitzpatrick 1976, em que classificou a pele em fototipos de acordo com sua aparência variando desde o 1(pele muito branca) ao 6 (pele negra), sendo analisado e verificando como se comporta a capacidade do bronzeamento e sensibilidade à exposição solar desde para uma pele muito branca (fototipo 1) bem sensível ao sol com possibilidades de queimaduras e para uma pele negra (fototipo 6) em que há pouca sensibilidade ao sol, queimando em menor percentual (SBD, 2020).

### **2.2. ANATOMIA E CLASSIFICAÇÃO DAS VARIZES**

O nosso sangue circula por estruturas tubulares denominadas de vasos sanguíneos, esse grande sistema de tubos bombeia o sangue do coração para o corpo e o retorno venoso ao coração, constituídos pelas túnicas íntima sendo essa a camada mais interna formada

de células endoteliais, a túnica média camada mediana formada de tecido muscular não estriado e túnica adventícia camada mais externa formada por colágeno e fibras elásticas (OGENG'O et al., 2014).

Esses vasos sanguíneos são responsáveis pelo transporte de sangue aos tecidos e órgãos e seu retorno até o coração, sob baixa pressão esse sangue é transportado e as válvulas existentes dentro dessas veias impedem o refluxo sanguíneo, entretanto quando há impedimento seja por qual for a causa, esses vasos sofrem dilatação (ENGELHORN et al., 2018).

As veias superficiais ficam mais aparentes esteticamente porque estão visíveis na camada da gordura sob a pele, as profundas não estão palpáveis, ficam no meio da musculatura. As válvulas, são estruturas anatômicas internas que permitem ao sangue sair dos vasos das pernas em sentido ao coração mesmo contra a gravidade (BVS, 2012).

Quando este sistema de bombeamento está incompetente pode ocorrer um refluxo de outras veias mais profundas ou musculares como as veias perforantes e veias safenas. Essa disfunção mais interna começa a provocar insuficiência venosa dos membros inferiores (MMII), sendo responsável por 85% da drenagem venosa, no qual irá possibilitar o surgimento primário sendo classificada pela (CEAP) Classificação clínica, etiológica, anatômica e patológica de microvarizes (ENGELHORN; ENGELHORN; MORAIS, 2016).

As veias reticulares ou telangiectasias são descritas em sua etiologia, anatomia e patologia como pequenas veias, dilatadas, subdérmicas ou intradérmicas, com diâmetro não superior a 1 mm<sup>3</sup>, são planas, localizadas nos membros inferiores e que afetam aproximadamente 60% das mulheres, esteticamente com colorações azuladas ou avermelhadas (BERTANHA et al., 2017).

### 2.3. TIPOS DE MICROVARIZES

A classificação dos vasos é fundamentada na graduação da doença venosa dos membros inferiores, a CEAP (classificação clínica (C), etiológica (E), anatômica (A) e patológica (P)), foi proposta por um fórum Americano de Doenças Venosas para que se pudesse organizar os vasos de acordo com uma ordem da doença venosa, ou seja da gravidade menor para mais complexa, tendo a competência do biomédico esteta a Classe 0 – Não visível ou palpável sinais de doença venosa e Classe 1 – Telangiectasias e/ou

veias reticulares, das Classes 2 a 6 são de competência exclusiva médica angiologista (PAIVA, 2017).

A Classificação de Francischelli, foi desenvolvida para melhor visualização dos pacientes portadores de varizes em 04 tipos ou grupos: Tipo 01 - IVIPE: (insuficiência venosa de importância predominantemente estética), são varizes pequenas de cunho estético, conhecidas como (vasinhos); Tipo 02 - IVIFE: (insuficiência venosa funcional e estética), já tido como doença em que deve ser tratado por médico; Tipo 03 - IVFA (insuficiência venosa funcional assintomática), tido como doença já presente e alertando para uma doença venosa requerendo mais cuidados médicos; Tipo 04 - IVFS (insuficiência venosa funcional sintomática), nestes casos já temos problemas relacionados à saúde do paciente como a trombose, úlceras, hiperpigmentações, hemorragias, fibroses e sendo uma preocupação aparente, considerado muito grave em que pode até haver uma embolia pulmonar e óbito do paciente (NETO, 2012)

**Figura 1: Classificação de Francischelli**



**Fonte:** Adaptado de [http://www.naturale.med.br/angiologista/os\\_tipos\\_de\\_varizes.htm](http://www.naturale.med.br/angiologista/os_tipos_de_varizes.htm). Acesso em: 21 Mar 2020.

Estudos apontam a prevalência mundial de 83,6% de doenças venosas sutis e crônicas e destes 63,9% variam de acordo com a (CEAP) da classe C1 a C6, para o gênero masculino predominou 19,7% da C0, com mais frequência o gênero feminino é o mais acometido, independentemente da idade e da zona geográfica as classes C1 - C3 tiveram mais casos (RABE, EBERHARD et al., 2012).

Microvasos ou telangiectasias, são veias intradérmicas em sua maioria reticulares (Varizes primárias) com dilatações subdérmicas com diâmetro aproximadamente de 1mm a 3mm, sendo simples, arborizadas, aracneiformes ou pápulas, as (Varizes secundárias) ocorrem na má formação vascular e pós traumas, não tem relação com troncos principais

e sem a sua função de retorno venoso. O surgimento em demasia pode acarretar na dor plantar, incômodo ao ficar muito tempo em pé e cansaço (TONI; PEREIRA, 2017).

#### 2.4. CAUSAS E SURGIMENTO DE MICROVARIZES

O gênero feminino é o mais acometido pelo surgimento das microvarizes, já p masculino o percentual é muito pequeno, existem diversos fatores que podem atribuir a falha das válvulas micro venenosas como a herança genética, obesidade, traumas, uso de anticoncepcional hormonal, ficar em posição sentado ou em pé por muito tempo, predisposição refluxo ocasionado por trombos e o sistema venoso incompetente (PARSI, 2015).

Outra grande causa do surgimento das telangiectasias e ou microvarizes em membros inferiores, são as mulheres no período de gestação e após na lactação que além da predisposição hereditária existente, ocorre o aumento do débito sanguíneo uterino, podendo influenciar e ocasionar maior pressão venosa pélvica contribuindo para o surgimento de varizes (BARROS JUNIOR et al., 2010).

#### 2.5. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE MICROVARIZES

Na medicina ocidental, alguns exames de imagem podem evidenciar o refluxo sanguíneo venoso, o *doppler* pulsado e a ultrassonografia *doppler* são exames de imagem que guiam o médico no diagnóstico das veias varicosas, as microvarizes devido à localização na epiderme não é possível transluminar ou seja visualizar no aparelho, contudo percebe-se a interrupção de alguns locais e a formação de microvarizes, a capilaroscopia e epiluminação com dermatoscópio também são utilizadas na formação de imagens (NETO, 2016).

Grande parte do público feminino procura as clínicas de estética privadas para realizar tratamentos estéticos e eliminar esses vasos de pequenos vasilhos, intradérmicos, subcutâneos e ou transfaciais utilizando o procedimento estético injetável de microvasos (PEIM) ou também conhecido como escleroterapia em que é utilizado uma solução química líquida e hipertônica a base de glicose a 50% ou 75% como agente esclerosante, induzindo a microvarize a uma inflamação e posteriormente a uma necrose tecidual e degradada pelo próprio organismo (RABE et al., 2014).

O procedimento da escleroterapia vem evoluindo ao longo dos anos, outras substâncias como polidocanol e etanolamida podem ser usados, entretanto a glicose a 75% e 50% de acordo com grau de fototipo do paciente ainda é o mais usado. Nos pacientes que não apresentam nenhum tipo de comprometimento circulatório e a finalidade seja estritamente estética (BERTANHA et al., 2014).

Para livrar-se das telangiectasias ou popularmente vasinhos as mulheres têm procurado tratar essa disfunção estética com o procedimento estético injetável de microvasos (PEIM), técnica em que o profissional habilitado injeta com agulha 0,30 x 13mm uma substância hipertônica de glicose no interior dos microvasos, favorecendo um aspecto limpo e regredindo consideravelmente as microvarizes após de algumas sessões (ESTÉTICA, 2016).

O procedimento estético injetável para microvasos tem seu uso exclusivamente com glicose a 50% e 75% em quantidade máxima de 10 ml por sessão por paciente, após avaliação e anamnese, este método e técnica pode ser realizado pelo Biomédico Esteta que está garantido pela normativa CFBM nº 003/2015 de 5 de novembro de 2015 (CRBM4, 2015).

### 2.5.1. Escleroterapia química

É atribuído a Zollikofer (1682) o primeiro procedimento de escleroterapia da história, desde o século XVII diversos agentes esclerosantes foram utilizados, tidos como tóxicos, entretanto, obtendo-se ótimos resultados em veias tronculares, alguns anos depois caíram em desuso. Durante o século XX, utilizou-se de substâncias detergentes com ótima resposta e em 1963 Henschel modifica a escleroterapia com um composto a base de polidocanol, mais tarde aperfeiçoado por Tessari em 2000 e conhecido como espuma homogênea (DE-ABREU et al., 2017).

A utilização de solução concentrada de glicose para o tratamento esclerosante das varizes se deu por Kausch (1917) e Nobl em (1926) aperfeiçoando a técnica. Tournay, fundada em 1947 a sociedade francesa de flebologia, utilizando-se da técnica de glicose hipertônica por Kausch até hoje, principalmente no Brasil para fins estéticos, em que se leva em consideração a sua eficácia, seu baixo custo e seus efeitos colaterais praticamente inexistentes bem como as reações alérgicas (BRANDÃO; MUSTAFÁ; COSTA, 2018).

Os tratamentos disponíveis e aceitos na prática para as microvarizes tem hoje um aceite e preconizações das resoluções de quem pode ou não realizar tal prática, entretanto

até se chegar a um consenso sobre dosagens, substancia ideal, terapêutica a se seguir houveram inúmeras discussões no passado e opiniões contrárias a essas práticas de escleroterapia atuais (LIMA et al., 2011).

Temos agentes esclerosantes detergente como o polidocanol, substancia mais empregada no Brasil e somente utilizada por médicos que agem mais rapidamente e intensamente na camada endotelial promovendo a desnaturação de proteínas e posteriormente a destruição da camada. A glicose hipertônica e a salina hipertônica têm ação mais lenta na inflamação e são tidas como mais indicadas por sua concentração variando em média de 25, 50 ou 75%, sendo também eficazes e com redução das intercorrências pós inflamatórias principalmente em pacientes com fototipo V e VI ou pacientes com pele reativa. A escleroterapia proporciona um efeito redutor acima de 70%, no entanto, esses agentes podem ter complicações como necrose tecidual e hiperpigmentação cutânea (LÚCIO FILHO, 2017).

O principal agente hoje utilizado é a glicose hipertônica que em 1979 na Alemanha foi introduzido por Kauch, essa substancia atua diretamente na camada endotelial, causa desidratação das células através de um processo inflamatório controlado e a parede venosa inicia o processo de colapamento, ou seja, sua ação lenta e mais segura irá fechar as paredes deste vaso produzindo descamação. No local aplicado os sinais cardinais de inflamação são visíveis de 30 minutos a 4 dias, como dor, ardência local, eritema e edema (TONI; PEREIRA, 2017).

A espuma na escleroterapia foi relatada por Orbach em 1944, entretanto a técnica de bloqueio de ar foi utilizada apenas em veias varicosas, com a chegada da micro espuma por Cabrera foi verificado seu uso, redução de problemas, ampliação na utilização dos pacientes, bem como outras indicações. A espuma vem também ganhando um espaço já que sua potência é de 2 a 4 vezes mais efetivo e com intercorrências reduzidas quando comparadas aos outros esclerosantes (CERATTI et al., 2011).

O efeito espuma, método de Tessari ou “três vias”, misturam-se 4mL de oxigênio ou dióxido de carbono com 1 mL de solução esclerosante e ao injetar com agulha 30g ou 13x30 mm bem fina no vaso, esses agentes como o polidocanol ou tetradecyl sulfato de sódio, na luz do vaso tem uma ação imediata de desaparecimento da interrupção sanguínea local, a solução impele o sangue e age como esclerosante, as concentrações que variam de 1% a 3%, entretanto a quantidade a ser utilizada pode variar de acordo com cada paciente, tipo de micro varizes, fototipo, sintomatologia, exames dentre outros, habitualmente estes volumes variam de 2 a 15 ml sendo absorvido em 90% do volume injetado pela veia,

recomenda-se o uso de meia elástica e gel a base de heparina, como protetor solar no local (BASTOS, 2011).

## 2.6. MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

A medicina tradicional chinesa traz em sua essência um conjunto de propriedades milenares objetivando a cura de seus enfermos e o não adoecimento dos sadios com base em energia dos meridianos que são canais distribuídos em nosso corpo de acordo com o órgão e a víscera. Os pontos após estimulados com a manipulação por agulhas, ventosas, dedos (acupressão) e moxa (bastão de Artemísia em brasa) liberam reações tonificação, sedação ou harmonização que controlam e redistribuem os fluxos energéticos de Yin ou Yang dependendo do quadro do paciente, anamnese pelo acupunturista, exame de pulso, língua, toque nos pontos (MACIOCIA, 2006).

A energia que percorre no corpo através desses pontos é chamada de *Qi*, tem uma força vital e se manifesta de várias formas, seja no órgão ou na víscera, trazendo a ideia da funcionalidade do corpo humano a partir do movimento, do alimento, da mente, no organismo, suas excreções e as modulações existentes no tempo de cada estação, regidas por uma energia universal atribuída ao Tao (Vida) (DORIA; LIPP; SILVA, 2012).

Acupuntura é uma técnica milenar, com teorias gerais do Taoísmo e cinco elementos, em que consiste no reequilíbrio energético de pontos específicos e distribuídos em nosso corpo em canais de energia chamados de meridianos esses canais têm duas forças oposta e interligadas ao mesmo tempo denominadas de Yin e Yang (NUNES, 2010).

A medicina tradicional chinesa (MTC), através da acupuntura constitui-se de um conjunto de técnicas observacionais, palpáveis e aspectos funcionais fisiológicos do corpo humano, dentre os quais temos os três grandes tesouros, a energia Vital (*Qi*), Essencial (*Jing*) e Mental (*Shen*) e dos sistemas internos (*Zang Fu*) (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2010).

A energia circula nosso corpo e o sangue são tratados na medicina tradicional chinesa (MTC) como o (*Qi*) Energia e (*Xue*) Sangue e isso quer dizer que em casos de deficiência, estagnação ou até mesmo excesso de energia, podemos ter um desequilíbrio corporal. Outros órgãos e vísceras estão envolvidos na formação do (*Xue*), por exemplo o (*Qi*) do baço define a eficiência do sangue que é enviado para o fígado e do coração, o

(*Qi*) do coração dificulta o controle do (*Xue*), deficiências ou excessos podem ocasionar em problemas de *Xue* (RIBAS-SILVA et al., 2012).

Com o passar do tempo a acupuntura chegou ao ocidente, anteriormente tida como um procedimento exclusivamente médico, no entanto estudos foram sendo realizados para comprovar a evidência científica acerca da validade dos tratamentos realizados com agulhas em pontos específicos do corpo e estes apontaram que a técnica não pode ser considerada uma pseudociência, já que seus resultados e teor técnico médico são de alto nível (MUÑOZ-ORTEGO; SOLANS-DOMÈNECH; CARRION, 2016). A OMS reconheceu em 2006 a acupuntura como prática multidisciplinar e não como um procedimento exclusivo da Medicina ocidental, devendo ser implantada nas secretarias de saúde dos Estados nas práticas integrativas e complementares (BVSMS, 2006).

### 2.6.1. Pontos de acupuntura para o sangue (*Xue*)

Para medicina tradicional chinesa, o sangue (*Xue*) representa uma forma de energia (*Qi*), densa, material, inseparável e proporcionam vida, sem estas características o sangue seria apenas um fluido sem essência. Essa energia é derivada do alimento, produzida pelo baço e estômago em que trata-se as principais fontes de energia para o desenvolvimento normal do Sangue(*Xue*), na fisiologia chinesa o (*Qi*) do alimento vai para o pulmão, após para o coração e lá é transformado e governado para a movimentação (LUIZ et al., 2011).

O sangue (*Xue*), tem a característica e função de nutrir e umedecer o organismo, estando equilibrado ou em homeostase o (*Xue*) mantém os tecidos corpóreos sempre irrigados. Essa nutrição quando em desequilíbrio, se faz necessário usar a acupuntura, sendo preciso tonificar com agulhas ou moxa os pontos específicos do BP(baço pâncreas), P (Pulmão), IG (Intestino Grosso) (GU et al., 2010).

Existe uma relação entre o sangue com os órgãos internos, para medicina tradicional chinesa o coração (*Xin*), governa o sangue e os vasos sanguíneos que são os grandes responsáveis por toda a nossa circulação, o baço (*Pi*) mantém o sangue dentro dos vasos produzido após o (*Qi*) do alimento originar o sangue (*Xue*), fígado (Gan), armazena o sangue, esse sangue (*Xue*) umedece os olhos e os tendões (SUN et al., 2010).

Quando temos uma deficiência de sangue (*Xue*), calor ou estase, Ocorrem distúrbios no organismo e as patologias ocidentais começam a surgir, no que se refere à deficiência temos então quadros de possíveis hemorragias crônicas, para excessos de calor,

as doenças de pele e ou menstruação abundante e estase ou estagnação, temos os processos de dor (LI, 2010).

Alguns pontos de acupuntura tem a função de equilibrar essas energias, nutrindo o sangue e umedecendo o organismo, o ponto Bp6 (*Sanyinjiao*), trata-se do cruzamento dos três *Yin*, em que se evidencia o fortalecimento do baço, a nutrição do sangue, movendo, eliminando impurezas e melhorando a deficiência, o ponto Ig11 (*Quchi*), ponto do intestino grosso remete ao calor interno do sangue (*Xue*), P1 (*Zhongfu*), Ponto do pulmão em que se refere a indicação de estase do sangue (*Xue*) no tórax (FOCKS, 2008).

### 2.6.2. Tratamento de microvarizes na medicina tradicional chinesa

De acordo com a medicina tradicional chinesa (MTC), o sangue tem a função de sustentação nos vasos em que o baço é quem tem esse controle e este órgão enfraquecido concomitante o excesso de trabalho, ficar muito em pé, ressentimentos, sono irregular, má alimentação, bebidas alcoólicas, predisposição familiar são indícios de falência, neste caso além da regulação energética pode-se fazer a sangria destes microvasos (MTCV, 2017).

Para as varizes ou veias varicosas, além dos aspectos preventivos pode-se utilizar do tratamento estético pela acupuntura, através de punturas nas extremidades das microvarizes e retirando-se o sangue estagnado com o auxílio de uma ventosa que exercerá uma pressão negativa retirando esse sangue impuro do local, com isso o aspecto estético irá ser amenizado com passar dos dias, o tempo médio do procedimento em torno de 10 minutos, sem riscos ou efeitos colaterais (TAVARES, 2012).

O papel da tonificação dos pontos é de nutrir o sangue, essencial para a efetividade do procedimento uma vez que o sangue nutrido, a energia percorre os meridianos e o movimento será mais intenso promovendo a irrigação dos tecidos e órgãos e não havendo espaço para futuras varizes (BESSA, 2017).

Os procedimentos para melhoria da aparência ou estética são propriamente ditas como algo não tão moderno, relatos dos Egípcios, no papiro de Ebers datado de cerca de 1550 a.C., traz várias formulações e técnicas medicinais que foram descritas e utilizadas pela realeza, como a rainha Cleópatra que se utilizava destes cuidados. O que chamamos de “varizes”, é de origem grega e refere-se a “ser semelhante a cachos de uvas”, trazendo assim uma relação dessa disfunção já conhecida e tratada naquela época (FRANÇA, 2019).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa revisão apontam o avanço das soluções esclerosantes nas disfunções estéticas, no entanto, para o processo de melhoria estética das microvarizes a sinergia de técnicas é bem vista e a Acupuntura estética aliada ao procedimento de Escleroterapia, também conhecido como Procedimento estético injetável em microvasos (PEIM), pode contribuir com a diminuição da sua espessura e clareamento da tonalidade, minimizar as intercorrências e ponderando após o tratamento, obter-se bons resultados, mas ainda precisamos contribuir com novos estudos e evidências científicas para futuras pesquisas sobre a temática abordada.

### REFERÊNCIAS

- BARROS JUNIOR, N. DE et al. Gestação e varizes de membros inferiores: prevalência e fatores de risco. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 9, n. 2, p. 29–35, jun. 2010.
- BASTOS, D. FRA. R. Escleroterapia com espuma Estudo retrospectivo. **Flebologia e linfologia–Leituras vasculares**, v. 6, n. 16, 2011.
- BERGMANN, D. J. **O que é Microvarizes? Clínica Bergmann**, 26 ago. 2013. Disponível em: <<https://clinicabergmann.com.br/o-que-e-microvarizes/>>. Acesso em: 10 jun. 2020
- BERTANHA, M. et al. Polidocanol versus hypertonic glucose for sclerotherapy treatment of reticular veins of the lower limbs: study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 15, p. 497, dez. 2014.
- BERTANHA, M. et al. Sclerotherapy for Reticular Veins in the Lower Limbs: A Triple-Blind Randomized Clinical Trial. **JAMA Dermatology**, v. 153, n. 12, p. 1249–1255, 1 dez. 2017.
- BESSA, JORGE. **Acupuntura A Medicina do Seculo XXI - Jorge Bessa - Google Livros**. 1. ed. Brasília-DF: Tagore Editora, 2017. v. 1
- BOHJANEN, K. Estrutura e funções da pele. **Dermatologia Clínica. Seção I Bases para diagnóstico e tratamento**, 2017.
- BRANDÃO, M. L.; MUSTAFÁ, A. M. M.; COSTA, J. L. Glucose as a cause of and treatment for cutaneous necrosis. **Jornal vascular brasileiro**, v. 17, n. 4, p. 341–347, 2018.
- BVS - **Ministério da Saúde - Dicas em Saúde**. 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/247\\_varizes.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/247_varizes.html)>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BVSMMS. **Ministério da Saúde - Acupuntura PNPIIC**. Órgão governamental, 2016. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html)>. Acesso em: 3 abr. 2020.

BRASIL - CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução 466/12. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. 2012. Disponível em: <[www.conselho.saude.gov.br](http://www.conselho.saude.gov.br)>. Acesso em: 9 jun. 2020.

CERATTI, S. et al. Ecoescleroterapia com espuma no tratamento da insuficiência venosa crônica. **Radiologia Brasileira**, v. 44, p. 167–171, 2011.

CRBM4. **Normativa CFBM nº 03/2015 – CRBM4**, 2015. Disponível em: <<http://crbm4.org.br/site/2016/04/23/normativa-cfbm-03-2015/>>. Acesso em: 22 mar. 2020

DE-ABREU, G. C. G. et al. Escleroterapia ecoguiada com espuma para tratamento da insuficiência venosa crônica grave. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 44, n. 5, p. 511–520, out. 2017.

DORIA, M. C. DA S.; LIPP, M. E. N.; SILVA, D. F. DA. O uso da acupuntura na sintomatologia do stress. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 1, p. 34–51, 2012.

ENGELHORN, A. L.; ENGELHORN, C. A.; MORAIS, D. Fo, Barros FS, Coelho NA. Ultrassonografia vascular na avaliação de varizes dos membros inferiores. **Engelhorn AL, Engelhorn CA, Morais D Fo, Barros FS, Coelho NA. Guia prático de ultrassonografia vascular. 3ª ed. Rio de Janeiro: DiLivros Editora**, p. 101–8, 2016.

ENGELHORN, C. A. et al. Localização e papel hemodinâmico das veias perfurantes independentes das veias safenas. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 17, n. 2, p. 104–108, jun. 2018.

ESTÉTICA, B. **Biomédica Esteta fala sobre os cuidados com microvarizes Portal da Biomedicina Estética com últimas notícias para o Biomédico Esteta**, 2016. Disponível em: <<https://biomedicinaestetica.com.br/biomedica-esteta-fala-sobre-os-cuidados-com-microvarizes/>>. Acesso em: 22 mar. 2020

FOCKS, CLAUDIA. **Guia prático de acupuntura**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. v. 1

FRANÇA, G. J. **Avaliação pelo Ecodoppler colorido da prevalência de refluxo no coto da veia safena magna em pacientes com recidiva de varizes pós-safenectomia**. 2000, p. 69, Dissertação (Mestrado Clínica Cirúrgica) - Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, 2000.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas. SP: Alínea, 2003.

- GU, W.-L. et al. [Distribution characteristics of syndrome types in essential hypertension]. **Zhong Xi Yi Jie He Xue Bao = Journal of Chinese Integrative Medicine**, v. 8, n. 9, p. 842–847, set. 2010.
- LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LI, Z. Comparative study on WHO Western Pacific Region and World Federation of Chinese Medicine Societies international standard terminologies on traditional medicine: an analysis of the Diagnostics (Part 7). **Zhong Xi Yi Jie He Xue Bao = Journal of Chinese Integrative Medicine**, v. 8, n. 3, p. 292–297, mar. 2010.
- LIMA, P. R. DA S. et al. Eficiência do laser diodo 980 nm em comparação à da glicose a 75% na oclusão de veias da orelha de coelhos. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 10, p. 110–118, 2011.
- LÚCIO FILHO, C. E. P. [UNESP. Comparação da eficácia e segurança de diferentes tipos de escleroterápicos utilizados rotineiramente na esclerose de telangiectasias e veias reticulares: estudo experimental em coelhos. 23 maio 2017.
- LUIZ, A. B. et al. Zangfu zheng (patterns) are associated with clinical manifestations of zang shang (target-organ damage) in arterial hypertension. **Chinese Medicine**, v. 6, n. 1, p. 23, 17 jun. 2011.
- MACIOCIA, G. **Diagnóstico na medicina chinesa**. São Paulo: ROCA, 2006.
- Medicina Tradicional Chinesa Varizes. **ESMTC - Escola de Medicina Tradicional Chinesa**, 2017. Disponível em: <<https://esmtc.pt/blog/medicina-tradicional-chinesa-varizes>>. Acesso em: 28 mar. 2020
- MUÑOZ-ORTEGO, J.; SOLANS-DOMÈNECH, M.; CARRION, C. Indicaciones médicas de la acupuntura: revisión sistemática. **Medicina Clínica**, v. 147, n. 6, p. 250–256, 16 set. 2016.
- NAKANO, L. C. et al. Treatment for telangiectasias and reticular veins. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 7, p. 15, 2017.
- NETO, MIGUEL FRANCISCHELLI. **Os Tipos de Varizes**. Disponível em: <[http://www.naturale.med.br/angiologista/os\\_tipos\\_de\\_varizes.htm](http://www.naturale.med.br/angiologista/os_tipos_de_varizes.htm)>. Acesso em: 22 mar. 2020.
- NETO, P. F. **Introdução À Transluminância Venosa**. 1. ed. [s.l.] Recife-Pe: Editora Universitária UFPE, 2016. p. 32-51.
- NUNES, F. V. **O uso da acupuntura no tratamento da anemia**. Monografia de Graduação em Medicina Veterinária: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010.
- OGENG’O, J. et al. **Features of Atherosclerosis in the Tunica Adventitia of Coronary and Carotid Arteries in a Black Kenyan Population**. Research Article.

Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/ari/2014/456741/>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

PAIVA, L. A. R. **Pessoa com feridas: aplicação tópica de oxigênio com câmara portátil**. Tese de Doutorado: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Portugal, 2017.

PARSI, 2015. **PARSI, Kurosh. Interaction of detergent sclerosants with cell membranes. Phlebology**. Disponível em: <[https://scholar.google.com/scholar\\_lookup?title=Interaction%20of%20detergent%20sclerosants%20with%20cell%20membranes.&author=K%20Parsi&publication\\_year=2015&journal=Phlebology&volume=30&pages=306-315](https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=Interaction%20of%20detergent%20sclerosants%20with%20cell%20membranes.&author=K%20Parsi&publication_year=2015&journal=Phlebology&volume=30&pages=306-315)>. Acesso em: 21 mar. 2020.

RABE, EBERHARD et al. Epidemiology of chronic venous disorders in geographically diverse populations: results from the Vein Consult Program. **International Angiology : a Journal of the International Union of Angiology**, v. 31, n. 2, p. 105–115, 1 abr. 2012.

\_\_\_\_\_, EBERHARD et al. European guidelines for sclerotherapy in chronic venous disorders. **Phlebology**, v. 29, n. 6, p. 338–354, jul. 2014.

RIBAS-SILVA, R. C. et al. Acupuntura sistêmica no tratamento de anemias. **Revista Brasileira de Terapias e Saúde**, v. 2, n. 2, p. 38–43, 2012.

SANTOS, T. G. et al. Tipos de Escleroterapia em Telangiectasias e Microvarizes em Membros Inferiores / Types of Sclerotherapy in Telangiectasias and Varicose Veins in Lower Members. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 51, p. 993–1007, 30 jul. 2020.

SBCD. **Microvarizes e telangiectasias SBCD**, 2017. Disponível em: <<https://www.sbcd.org.br/cirurgia-dermatologica/o-que-e-cirurgia-dermatologica/para-sua-pele/microvarizes-e-telangiectasias/>>. Acesso em: 30 ago. 2020

SBD. **Classificação dos fototipos de pele - Sociedade Brasileira de Dermatologia**, 2020. Disponível em: <<http://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/cuidados/classificacao-dos-fototipos-de-pele/>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

SCHWARTZ, L.; MAXWELL, H. Sclerotherapy for lower limb telangiectasias. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 12, p. 46, 2011.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; BECHARA, G. H. Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. **Ciência Rural**, v. 40, n. 2, p. 461–470, fev. 2010.

SUN, D. et al. Syndrome characteristics of traditional Chinese medicine: summary of a clinical survey in 767 patients with gastric cancer. **Zhong Xi Yi Jie He Xue Bao = Journal of Chinese Integrative Medicine**, v. 8, n. 4, p. 332–340, abr. 2010.

TAVARES, L. **Qi Zhen: Tratamento das varizes pela MTCQi Zhen**, 10 set. 2012. Disponível em: <<https://qizentavares.blogspot.com/2012/09/tratamento-das-varizes-pela-mtc.html>>. Acesso em: 29 mar. 2020

TONI, T. Z.; PEREIRA, P. P. PROCEDIMENTO ESTÉTICO INJETÁVEL DE MICROVASOS COM GLICOSE 75% E GLICOSE 50%. **Revista Iniziare**, v. 2, n. 1, p. 53–61, 2017.

VELDEN, S. V. DER et al. How specific are venous symptoms for diagnosis of chronic venous disease?: **Phlebology**, v. 29, n. 9, p. 580–586, 3 jan. 2014.